



NOVA RUSSAS - CE

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA RUSSAS
- CEARÁ

Professor de Educação
Infantil

EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº 001/2024

CÓD: SL-085MR-24
7908433251798

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos: situação comunicativa, pressuposição, inferência, ambiguidade, ironia, figurativização, polissemia, intertextualidade, linguagem não-verbal.....	9
2. Tipos e gêneros textuais: narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo, instrucionais, propaganda, editorial, cartaz, anúncio, artigo de opinião, artigo de divulgação científica, ofício, carta.....	14
3. Estrutura textual: progressão temática, parágrafo, frase, oração, período, enunciado, pontuação, coesão e coerência; Termos da oração; Processos de coordenação e subordinação.....	21
4. Variedade linguística, formalidade e informalidade, formas de tratamento, propriedade lexical, adequação comunicativa ...	28
5. Norma culta: ortografia, acentuação, emprego do sinal indicativo de crase.....	31
6. Formação de palavras, prefixo, sufixo.....	35
7. classes de palavras; Morfologia: reconhecimento, emprego e sentido das classes gramaticais.....	36
8. regência.....	46
9. concordância nominal e verbal.....	49
10. flexão verbal e nominal.....	50
11. sintaxe de colocação.....	55
12. Produção textual.....	56
13. Semântica: sentido e emprego dos vocábulos; campos semânticos.....	57
14. Emprego de tempos e modos dos verbos em português; Transitividade e regência de nomes e verbos; Padrões gerais de colocação pronominal no português.....	57
15. Fonologia: conceitos básicos, classificação dos fonemas, sílabas, encontros vocálicos, encontros consonantais, dígrafos, divisão silábica.....	57
16. Estilística: figuras de linguagem.....	58
17. Reescrita de frases: substituição, deslocamento, paralelismo.....	61

Noções de Informática

1. Algoritmos e Programação de Computadores: fundamentos, construção e análise de algoritmos, pseudocódigos, fluxogramas, programação estruturada (Python, JavaScript, etc.).....	77
2. Noções de Sistema Operacional: fundamentos e operação, organização e gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas, arquitetura de computadores, procedimento de backup e recuperação contra desastres, sistemas operacionais modernos (Ubuntu Linux e Windows 11).....	84
3. Dispositivos de Entrada e Saída: conceitos, tipos, funcionamento, instalação.....	94
4. Aplicativos para Escritório: edição de textos, planilhas, apresentações, comunicações, banco de dados e demais programas (Microsoft Office e Google Workspace).....	97
5. Importação e Exportação de Dados: tipos de documentos e formatos, conversões, importação e exportação.....	140
6. Rede de Computadores: fundamentos e conceitos básicos, ferramentas, aplicativos, endereçamento e procedimentos de Internet e Intranet. Internet: uso e navegação, sites de busca e pesquisa, grupos de discussão, redes sociais, aplicativos de navegação (Microsoft Edge, Mozilla Firefox e Google Chrome).....	141
7. Correio Eletrônico: fundamentos, funcionamento e aplicativos (Email do Windows, Mozilla Thunderbird e similares).....	157
8. Soluções de Comunicação: tecnologias, aplicativos de mensageria e comunicação (WhatsApp, Telegram, Skype, Discord, etc.).....	161
9. Computação em Nuvem: fundamentos de cloud computing, tipos de oferta de serviço (IaaS, PaaS, SaaS), modelos de implementação, serviços e provedoras (Google, Amazon, Microsoft, etc.).....	162

10. Segurança da Informação: fundamentos e princípios, procedimentos de segurança, malware (vírus, worms, trojan, etc.), aplicativos de segurança (antivírus, firewall, anti-spyware, etc.).....	164
11. Ambientes Corporativos: serviços de rede, autenticação e autorização, domínio, compartilhamento de pastas e recursos ...	168

Raciocínio Lógico e Matemático

1. Princípio da Regressão ou Reversão	175
2. Lógica dedutiva, argumentativa e quantitativa.....	177
3. Lógica matemática qualitativa	184
4. Sequências lógicas envolvendo números, letras e figuras	194
5. Razões especiais	195
6. Análise combinatória e probabilidade	196
7. Progressões aritmética e geométrica.....	200
8. Conjuntos: as relações de pertinência, inclusão e igualdade; operações entre conjuntos, união, interseção e diferença	202
9. Geometria básica	206
10. Álgebra básica e sistemas lineares.....	217
11. Calendários	232
12. Numeração	234
13. Comparações	234
14. Raciocínio Lógico	235

Didática e Legislação

1. Educação, escola, professores e comunidade.....	241
2. Papel da didática na formação de educadores.....	253
3. A revisão da didática	256
4. O processo de ensino. Os componentes do processo didático: ensino e aprendizagem.....	257
5. Tendências pedagógicas no Brasil e a didática.....	260
6. Aspectos fundamentais da Pedagogia	263
7. Didática e Metodologia.....	264
8. Disciplina, uma questão de autoridade ou de participação?.....	264
9. O relacionamento na sala de aula.....	268
10. O processo de ensinar e aprender	270
11. O compromisso social e ético dos professores	270
12. O currículo e seu planejamento.....	272
13. Teorias do currículo.....	283
14. O Projeto Pedagógico da escola.....	285
15. O Plano de Ensino e Plano de Aula. O planejamento escolar: importância. Requisitos gerais	292
16. Relações professor aluno: a atuação do professor como incentivador e aspectos socioemocionais	302
17. Os conteúdos de ensino. A relação objetivo-conteúdo-método	306
18. Avaliação da aprendizagem. Funções da avaliação. Princípios da avaliação.....	307

ÍNDICE

19. Superação da reprovação escolar	315
20. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n.º 9.394/96, de 20/12/96. Do Ensino Fundamental. Da Educação de Jovens e Adultos. Da Educação Especial	316
21. A LDB e a formação dos profissionais da Educação	333
22. Temas contemporâneos: bullying	334
23. o papel da escola	338
24. a escolha da profissão.....	338
25. Acesso, permanência com sucesso do aluno na escola	339
26. Gestão da aprendizagem	339
27. Planejamento e gestão educacional	340
28. Avaliação institucional, de desempenho e de aprendizagem	340
29. O professor: formação e profissão.....	344

Conhecimentos Específicos Professor de Educação Infantil

1. A função reguladora do lúdico – representação, afeto e laço social.....	351
2. Psicologia do desenvolvimento infantil. Piaget. Vygotsky. Wallon. Maria Montessori. Aspectos e etapas do desenvolvimento infantil.....	352
3. Avaliação do desenvolvimento cognitivo com base nas experiências piagetianas	358
4. Psicologia da aprendizagem.....	359
5. Dimensões do processo de aprendizagem	359
6. Didática, currículo e formação de professores	360
7. Aprendizagem da leitura e escrita	360
8. Psicomotricidade no contexto infantil	369
9. A brincadeira como ferramenta pedagógica.....	369
10. Perspectivas da avaliação institucional no ambiente escolar	379
11. Dificuldades específicas de aprendizagem.....	380
12. Educação infantil: teorias e práticas para uma proposta pedagógica.....	384
13. BNCC.....	385
14. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil	427
15. A importância da atividade lúdica para o desenvolvimento infantil.....	429
16. Práticas pedagógicas alternativas	429
17. Projetos e práticas pedagógicas na educação infantil.....	429
18. Imaginação e criatividade na infância	430
19. Planejamento: sua prática, função e importância para educação infantil	430
20. A importância do trabalho docente na Educação Infantil.....	431
21. Paulo Freire.....	432
22. Educação escolar: políticas, estrutura e organização.....	432
23. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições	434
24. Planejamento Dialógico	434

ÍNDICE

25. Gestão Pedagógica.....	435
26. Howard Gardner e as inteligências múltiplas.....	435
27. Acolhimento e adaptação das crianças no ambiente escolar	435
28. Planejamento das atividades e rotina das crianças.	436
29. Lei de Diretrizes e Bases.....	436
30. Constituição Federal.	437
31. História da Educação Infantil	440
32. Concepção de Criança e Infância	440
33. O Cuidar e a formação da criança.....	443
34. Aprendizagem na Educação Infantil.....	443
35. Música, movimento e desenho.....	443
36. Interações, brincadeiras e valores na educação infantil.	443

Há, ainda, outros tipos de regularidades de representação: as regulares contextuais e as regulares morfológico-gramaticais, para as quais o aluno, ao longo de seu aprendizado, pode ir construindo “regras”.

As regulares contextuais têm uma escrita regular (regrada) pelo contexto fonológico da palavra; é o caso de: R/RR; S/SS; G+A,O,U/GU+E,I; C+A,O,U/QU+E,I; M+P,B/N+outras, por exemplo.

As regulares morfológico-gramaticais, para serem construídas, dependem de que o aluno já tenha algum conhecimento de gramática, pois as regras a serem construídas dependem desse conhecimento, isto é, são definidas por aspectos ligados à categoria gramatical da palavra, envolvendo morfemas (derivação, composição), tais como: adjetivos de origem com S; substantivos derivados de adjetivos com Z; coletivos em /au/ com L; substantivos terminados com o sufixo /ise/ com C (chatices, mesmices); formas verbais da 3ª pessoa do singular do passado com U; formas verbais da 3ª pessoa do plural do futuro com ÑO e todas as outras com M; flexões do Imperfeito do Subjuntivo com SS; Infinitivo com R; derivações mantêm a letra do radical, dentre outras. Algumas dessas regularidades são apresentadas por livros didáticos nos 3º a 5º anos e depois.

Todo o restante das relações é irregular. São definidas por aspectos históricos da evolução da ortografia e nada, a não ser a memória, assegura seu uso. Ou seja, dependem de memorização a cada nova palavra para serem construídas. É, pois, de se supor que o processo de construção dessas relações irregulares leve longo tempo, se não a vida toda.

Por fim, temos a questão de como é muitas vezes erroneamente tratada a estrutura da sílaba do português do Brasil na alfabetização. Normalmente, depois de apresentadas as vogais, as famílias silábicas são apresentadas sempre com sílabas simples consoante/vogal (CV). Esse processo de apresentação dura cerca de um ano letivo e as sílabas não CV (somente V; CCV; CVC; CCVC; CVV) somente são apresentadas ao final do ano.

As sílabas deveriam ser apresentadas como o que são, isto é, grupos de fonemas pronunciados em uma só emissão de voz, organizados em torno de um núcleo vocálico obrigatório, mas com diversos arranjos consonantais/vocálicos em torno da vogal núcleo. Em resumo, podemos definir as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização/ como sendo capacidades de (de)codificação, que envolvem:

- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

É preciso também ter em mente que este processo de ortografização em sua completude pode tomar até mais do que os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Evidentemente, os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais. Em que pese a leitura e a produção compartilhadas com o docente

e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais. Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano.

LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares.

Essa mudança em relação aos anos iniciais favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos. A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola.

No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências.

Como consequência do trabalho realizado em etapas anteriores de escolarização, os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãs, investigativas.

Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalístico-midiática. A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de fake news, da manipulação de fatos e opiniões tem destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de notícias em diferentes fontes e mídias, com análise de sites e serviços checadores de notícias e com o exercício da curadoria, estando previsto o uso de ferramentas digitais de curadoria. A proliferação do discurso de ódio também é tematizada em todos os anos e habilidades relativas ao trato e respeito com o diferente e com a participação ética e respeitosa em discussões e debates de ideias são consideradas. Além das habilidades de leitura e produção de textos já consagradas para o

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE LÚDICA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, pois proporciona aos pequenos a oportunidade de explorar seu mundo, experimentar novas situações, desenvolver habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais, além de estimular a criatividade e a imaginação.

O processo de brincar permite que a criança aprenda de forma natural e prazerosa, sem pressões ou cobranças, o que contribui para o seu desenvolvimento integral. Durante as brincadeiras, a criança desenvolve a capacidade de resolver problemas, aprender com os erros, trabalhar em equipe, desenvolver o autocontrole e a empatia.

Além disso, as atividades lúdicas ajudam a promover o desenvolvimento da linguagem, da escrita e da leitura, pois estimulam a comunicação e a interação social. Também contribuem para o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança, pois permitem que a criança experimente novas situações e descubra suas habilidades pontos fortes.

É importante ressaltar que o brincar não deve ser visto apenas como uma atividade de lazer, mas sim como um elemento essencial para o desenvolvimento saudável e equilibrado da criança. Portanto, é fundamental que os pais, educadores e profissionais da saúde incentivem e valorizem o brincar como uma ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ALTERNATIVAS

As práticas pedagógicas alternativas são abordagens inovadoras e criativas no campo da educação, que buscam promover experiências de aprendizagem mais significativas, participativas e inclusivas para os estudantes. Algumas das práticas pedagógicas alternativas mais comuns incluem:

Pedagogia de projetos: nesse modelo, os estudantes desenvolvem projetos de forma colaborativa, explorando temas de interesse e aplicando conhecimentos de várias disciplinas de maneira integrada.

Aprendizagem baseada em problemas: os estudantes são desafiados a resolver problemas do mundo real, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de conflitos.

Ensino híbrido: combina aulas presenciais com atividades online, usando recursos digitais para personalizar o processo de aprendizagem e aumentar a interação entre estudantes e professores.

Sala de aula invertida: os estudantes acessam conteúdos e materiais online antes da aula, permitindo que o tempo em sala seja dedicado à discussão, atividades práticas e esclarecimento de dúvidas.

Metodologias ativas: envolvem os estudantes em atividades colaborativas, como estudos de caso, debates e simulações, estimulando a autonomia, a participação e a construção do conhecimento de forma mais ativa.

Essas práticas pedagógicas alternativas buscam transformar a dinâmica tradicional de ensino, proporcionando experiências de aprendizagem mais significativas, estimulantes e centradas no estudante. Ao adotar essas abordagens, os professores podem promover um ensino mais eficaz, engajando os estudantes e preparando-os para os desafios e oportunidades do século XXI.

PROJETOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na educação infantil, é fundamental promover projetos e práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento integral das crianças, levando em consideração suas características e necessidades específicas nessa fase da vida. Alguns exemplos de projetos e práticas pedagógicas que podem ser aplicados nesse contexto são:

Projetos temáticos: Desenvolvimento de projetos que abordam um tema específico, como meio ambiente, alimentação saudável, diversidade cultural, entre outros. Esses projetos podem envolver atividades lúdicas, debates em grupo, experiências práticas, visitas a locais pertinentes, dentre outras estratégias.

Rodas de conversa: Momentos em que as crianças são estimuladas a expressar suas opiniões, ideias e sentimentos, promovendo a construção coletiva de conhecimento e o desenvolvimento da linguagem oral e socialização.

Atividades sensoriais: Desenvolvimento de atividades que estimulem os sentidos das crianças, como exploração de texturas, aromas, sabores e sons. Essas atividades contribuem para o desenvolvimento sensorial, cognitivo e emocional dos pequenos.

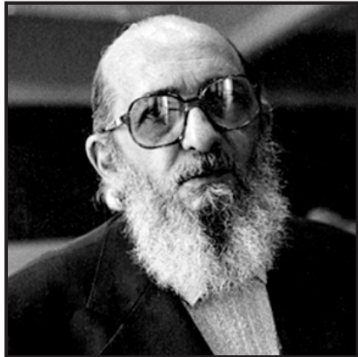
Brincadeiras dirigidas: Atividades lúdicas que são planejadas e orientadas pelos educadores, com o objetivo de promover o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais das crianças.

Registros e avaliações: Importante prática pedagógica que consiste em registrar as observações e evoluções das crianças ao longo do tempo, permitindo aos educadores identificar pontos de melhoria e adequar suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades individuais de cada criança.

Esses são apenas alguns exemplos de projetos e práticas pedagógicas que podem ser adotados na educação infantil, visando proporcionar um ambiente educacional rico, estimulante e significativo para as crianças nessa fase tão importante de suas vidas.

PAULO FREIRE

Paulo Reglus Neves Freire



<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206099/2/PRATICA%20DE%20ENSINO%20IV%20-%20DIDATICA%20GERAL.pdf>

Paulo Reglus Neves Freire (Recife, 19 de setembro de 1921 — São Paulo, 2 de maio de 1997) foi um educador e filósofo brasileiro. É Patrono da Educação Brasileira. A sua prática didática fundamentava-se na crença de que o educando assimilaria o objeto de estudo fazendo uso de uma prática dialética com a realidade, em contraposição à por ele denominada educação bancária, tecnicista e alienante: o educando criaria sua própria educação, fazendo ele próprio o caminho, e não seguindo um já previamente construído; libertando-se de chavões alienantes, o educando seguiria e criaria o rumo do seu aprendizado.

Freire é considerado um dos pensadores mais notáveis na história da Pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica. O diálogo é a base para estabelecer vínculos entre professor e aluno, o que possibilita a construção coletiva do conhecimento, considerando sempre a realidade na qual estão incluídos.

O docente necessita aprofundar, criticamente, estudos relacionados aos fundamentos teóricos da educação, para só assim estabelecer conexões com os diversos contextos social, político, histórico, econômico e cultural, onde irá realizar a sua prática pedagógica. Com foco no papel do professor, de acordo com seus estudos.

Esse entendimento da didática leva a considerar o professor como figura fundamental. É ele que tem de compreender o funcionamento do real e articular sua visão crítica dessa realidade com suas pretensões educativas, as quais define e reformula em função de contextos específicos. Isso significa definir o trabalho do professor como intelectual e não como técnico executor.

Ou ainda, significa valorizar os processos de ‘reflexão na ação’ e de reflexão sobre a reflexão na ação”. O autor Paulo Freire, em sua obra Pedagogia do Oprimido, permite-nos compreender não só o verdadeiro papel do professor, mas entender uma relação extremamente relevante no processo de ensino-aprendizagem, que é a relação professor-aluno.

Segundo o autor, esta gira em torno da concepção da educação, tendo uma perspectiva de que quando todos se unem na essência da educação como prática de liberdade, abrem novos horizontes culturais de acordo com a realidade e imaginação de todos os indivíduos.

Diante do explanado anteriormente, ser professor atualmente consiste em viver intensamente o seu tempo, com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem professor.

Eles não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Eles fazem fluir o saber, porque constroem sentido para a vida dos seres humanos e para a humanidade, e buscam, numa visão emancipadora, um mundo mais humanizado, mais produtivo e mais saudável para a coletividade. Por isso eles são imprescindíveis.

Mediante essa descrição do que deva ser o professor do século XXI, não há mais espaço para professores “donos” de um saber, o lugar é daqueles que tenham a humildade de ser também aprendizes e a única diferença que os separa de seus alunos é que eles professores são profissionais do ensino, comprometidos com o aprender e o ensinar. O professor é caracterizado ou pode ser comparado com um garimpeiro do ensino, como alguém que não tem métodos ou processos definitivos, mas está sempre procurando a maneira melhor de exercer o seu trabalho, com a parceria dos alunos, visando ao aperfeiçoamento contínuo e a atitude de busca de novas soluções.

Dessa forma, se o professor aproveitar as situações que acontecem no contexto da sala de aula, considerando que o ensino é cíclico e que nesse processo aluno e professores são aprendizes, numa relação que envolve inclusive aspectos da afetividade entre ambos, encontrará inúmeras possibilidades de intervenções e alternativas para contribuir com a aprendizagem no contexto escolar.

Contribuindo com esse pensamento, Freire ressalta que, como prática estritamente humana jamais pode entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual.

Nesta perspectiva, podemos considerar a intervenção docente como um ato pedagógico fundamental no sentido da problematização dos conhecimentos produzidos pelo educando, num dado momento, em sua experiência de vida, desafiando-o à ampliação desses conhecimentos. Assim, percebe-se a educação/aprendizagem como um processo subjetivo de cada indivíduo e as intervenções do professor assumem uma importância ímpar na construção do conhecimento.

EDUCAÇÃO ESCOLAR: POLÍTICAS, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

No Brasil, as políticas educacionais são uma resposta contínua às necessidades e desafios enfrentados pelo sistema educacional. Ao longo das últimas décadas, o país tem implementado uma série de políticas com o objetivo de melhorar a qualidade e a equidade da educação.

Um exemplo marcante é a implementação do Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece metas e estratégias para o desenvolvimento educacional em várias áreas, incluindo acesso, qualidade, equidade e valorização dos profissionais da educação.

as mudanças nas relações de produção com a inserção da mulher no mercado de trabalho “formal”, sobretudo a partir das primeiras décadas do século XX.

A primeira das instituições desse tipo que se tem notícia foi o Jardim de Crianças do Colégio Menezes Vieira, aberto em 1875, na cidade do Rio de Janeiro. Na cidade de São Paulo destaca-se a criação do Jardim da Infância anexo à Escola Normal da Praça da República, em 1896, como marco do projeto educacional de seriação da escola pública destinada à infância.

O Jardim da Infância foi a primeira instituição pública voltada ao atendimento das crianças menores de sete anos e, juntamente com a Escola Anexa, tinha a proposta de ser um espaço para a formação e a prática dos normalistas, servindo também de referência para as escolas oficiais abertas posteriormente em todo o estado. Entretanto, o fato de que até o final do século XIX essas instituições estavam destinadas à atenção das crianças oriundas dos setores sociais mais privilegiados.

A proliferação de espaços, tais como as creches, os asilos de menores, as escolas maternas e os Jardins da Infância, voltados para a atenção às crianças pobres, ocorreu nas primeiras décadas do século XX em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e em diversos municípios do país. Nesse processo, enquanto as creches estavam fortemente ligadas à assistência social e às famílias oriundas de classes sociais menos favorecidas, a pré-escola sedimentava-se numa concepção preparatória e de atendimento às crianças provenientes de famílias com um maior poder aquisitivo.

A aproximação da educação com a medicina, como ciência responsável pela boa formação moral e física das crianças era defendida pelos políticos, educadores, médicos, juristas e pelos proprietários de indústrias, que buscavam reforçar a necessidade de “proteção à infância”, a partir de experiências e exemplos praticados em países da Europa como Bélgica, Itália e Alemanha, por meio da organização em torno de associações para a criação de instituições ligadas ao atendimento às crianças pobres.

O discurso desses grupos, por um lado, revela o caráter assistencialista que a educação das crianças assume nesse contexto, de forma a atenuar perante a sociedade, a ausência de uma política pública mais efetiva de atenção aos bebês e às crianças bem pequenas, sobretudo os filhos de mães trabalhadoras. Por outro lado, estava alinhado à ampla discussão sobre a escolarização da população pobre, que se estende à educação primária e circula por distintos países, por meio do debate sobre a educação das massas populares que circulava pelos países ocidentais, baseando-se algumas delas em concepções eugenistas em torno das crianças negras e pobres.

Por meio desse debate, a educação popular passa a ganhar amplas finalidades políticas e sociais na passagem do século XIX para o XX. Podemos dizer que a sociedade urbano-industrial traz consigo a elaboração de um discurso voltado para a proteção à infância, que resulta em seu confinamento, a partir da definição de espaços destinados à sua educação, que promoveram a modernização do currículo voltado para a alfabetização e a valorização dos saberes científicos, em uma educação que deveria preparar o homem para a vida completa, mas que, nesse momento, desconsiderava as “vozes” das crianças e suas especificidades.

Ao se tratar da constituição da escola nesse contexto, fala-se sobre o processo de desenvolvimento de uma forma e de um tempo escolar, por meio da definição dos conteúdos, dos espaços e das rotinas escolares, que distanciaram a escola do

âmbito doméstico, aproximando-a cada vez mais de um projeto civilizatório, constitutivo da formação da nação brasileira. Também tem sido apontado pela historiografia da educação, que as reformas pedagógicas e os estudos na forma de inquéritos, promovidos por educadores na primeira metade do século XX, se aproximaram da psicologia, voltando seus interesses para as fases do desenvolvimento da criança e a adoção de métodos pedagógicos mais considerados mais apropriados à sua educação.

Nesse aspecto, adotou-se o emprego do intuitivo, que considerava os impulsos, capacidades e fases de desenvolvimento das crianças ou, no caso dos Jardins da Infância, cuja proposta baseava-se na adoção do método froebeliano, que comparava as crianças a plantas de um jardim, das quais o professor seria o jardineiro. Este deveria estar atento às expressões das crianças e ao seu desenvolvimento, por meio de suas atividades de percepção sensorial, da linguagem e do brincar, que deveriam se realizar a partir de três tipos de práticas: a ação, o jogo e o trabalho.

Em outro aspecto, a historiografia da educação tem observado a constituição da escola destinada à Educação Infantil, evidenciando como o modelo de conduta, a arquitetura, o currículo, os materiais didáticos, as brincadeiras e a organização do espaço-tempo escolar imprimiram o controle minucioso sobre os corpos das crianças, as condutas e as infâncias. Nesse sentido, evidencia-se que a escola foi associada a um projeto de equilíbrio social, ocasionando a renovação dos métodos de atendimento à educação pública que “inspiraram uma nova concepção do lugar da escola na vida social”, de modo que “a ideia de fazer da escola um refúgio salvador foi, sobretudo, uma proposta de equilíbrio social”.

O processo de escolarização da sociedade moderna, sedimentado nos princípios da alfabetização e da integração social, contribuiu para transformar a infância em uma necessidade, embora em uma concepção de criança muito distante da atual, considerando-a como um devir. Nesse sentido, a integração da Educação Infantil à Educação Básica, no período de redemocratização do país, revelou-se um salto significativo para as crianças e seus direitos, uma vez que elas passaram a frequentar um espaço coletivo de aprendizagem, com inúmeras possibilidades de construções sociais e culturais formativas, necessárias ao seu desenvolvimento integral.

Por isso, a importância de analisarmos a criança como ser de direitos, por meio da abordagem sobre a constituição histórica de tal concepção até o estabelecimento da noção do direito à infância e à consideração da trajetória sócio histórica do sujeito desde o seu nascimento, como consta nas prescrições legais e nos documentos que fornecem as diretrizes educacionais para a etapa da Educação Infantil. Tensionar no contemporâneo tal concepção e como ela atua na construção de práticas pedagógicas e culturais e, ademais, no comportamento social dos profissionais de educação e das crianças, tendo em vista a ideia de que a infância pressupõe, dentre outros aspectos, uma relação do corpo no e com o espaço, é fundamental para a discussão a fim de compreendermos a Educação Infantil e seus desafios no presente, entendendo-a como um espaço/tempo escolar no qual as crianças são e almejam ser crianças.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- (D) prazer e diversão;
(E) exploração e construção.

6. (Prefeitura de Palhoça/SC) No que diz respeito ao conceito de letramento, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas:

() Nos últimos anos, um conceito que vem ganhando espaço e nova dimensão no mundo da escrita é o letramento. Ele é um termo que nomeia o conhecimento do sistema alfabético ortográfico e um dos princípios que norteiam essa perspectiva é que para que os alunos leiam e escrevam com autonomia é necessário que eles desenvolvam muitas atividades de escrita, utilizando principalmente o livro didático e o caderno de caligrafia.

() Letramento é um termo relativamente recente, visto que surgiu há cerca de 30 anos, e nomeia o conjunto de práticas sociais de uso da escrita em diversos contextos socioculturais.

() O conceito de letramento surgiu para dar conta da complexidade de eventos que lidam com a escrita. Mais amplo que o conceito restrito de alfabetização, a noção de letramento inclui não só o domínio das convenções da escrita, mas também o impacto social que dele advém.

() Um dos princípios que norteiam a perspectiva do letramento é que a aquisição da escrita não se dá desvinculada das práticas sociais em que se inscreve: ninguém lê ou escreve no vazio, sem propósitos comunicativos, sem interlocutores, descolado de uma situação de interação; as pessoas escrevem, leem e interagem por meio da escrita, guiadas por propósitos interacionais, desejando alcançar algum objetivo, inseridas em situações de comunicação.

A sequência correta é:

- (A) V, V, V, F.
(B) F, V, F, V.
(C) F, V, V, V.
(D) F, F, F, F.

7. Fonseca define que a psicomotricidade pode ser estudada através fatores como necessidades psicomotoras, são elas:

- (A) Tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção corporal, estruturação espaço temporal.
(B) Óculo manual, coordenação global e fina, estruturação espaço temporal, noção corporal, lateralidade, equilíbrio e tonicidade.
(C) Tonicidade, equilíbrio, lateralidade, coordenação global e fina, óculo manual
(D) Tonicidade, equilíbrio, lateralidade, estruturação espaço temporal, coordenação global e fina.
(E) Tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção corporal, estruturação espaço temporal, coordenação global, óculo manual.

8. (Prefeitura de São José dos Campos/SP - Professor I - VU-NESP) Entre outras concepções apresentadas no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, educar a criança refere-se

- (A) aos cuidados relativos às suas necessidades físicas.
(B) ao ensino centrado no desenvolvimento de sua capacidade cognitiva.
(C) ao ensino estruturado a partir das linguagens escrita, científica, artística e matemática.
(D) aos cuidados, brincadeiras e aprendizagens integradas, de modo a contribuir para o seu desenvolvimento integral.
(E) ao convívio prazeroso entre as crianças, o que torna a escola

um espaço de atividades pedagógicas produtivas.

9. (Prefeitura de Parnarama/MA - Professor Educação Infantil - NUCEPE) Assinale as alternativas que expressam os princípios que embasam o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil.

I. O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil.

II. O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

III. A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma.

IV. O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética.

São verdadeiras as alternativas:

- (A) apenas I, II e IV.
(B) apenas I, II e III
(C) apenas II, III e IV.
(D) apenas I e III.
(E) I, II, III e IV.

10. De acordo com o RCN da Educação Infantil, volume 02, é incorreto afirmar que as instituições de Educação infantil devem criar um ambiente de acolhimento que dê segurança e confiança às crianças de zero a três anos, garantindo assim oportunidades para que sejam capazes de:

- (A) Experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia;
(B) Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz;
(C) Interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene;
(D) Alfabetizar;
(E) Relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses.

11. Em relação aos cuidados com os dentes, o RCN da Educação Infantil - volume 02, diz: "É importante evitar as práticas de oferecer mamadeiras para a criança antes de ela dormir, sem a posterior limpeza dos dentes, ou mesmo o uso de chupetas mergulhadas em mel ou açúcar para acalmar as crianças, pois isso pode provocar cáries muito precoces."

- () VERDADEIRO
() FALSO

12. IPEFAE - 2024 - PREFEITURA DE AMÉRICO DE CAMPOS - SP - PEB I - PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I

Na ação de formação continuada, a palestrante disse que o cuidar e o educar são indissociáveis no processo educativo. Mas, que é necessário imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil. Considerando a "intencionalidade

